

# TERAPIA HORMONAL DA MENOPAUSA (THM) E SINTOMAS DEPRESSIVOS NA TRANSIÇÃO MENOPAUSAL

Giovana Dias Gomes 1; Heloisa Piovesan 1; Maria Luiza Sperotto Cacciatori 1; Mariana Torine Gimenes 1; Rafaela Renuzza Villas-Bôas 1; Jaime Kulak Junior 2.

1 Estudantes da graduação de Medicina da Universidade Positivo;  
2 Professor Associado do Departamento de Tocoginecologia da Universidade Federal do Paraná; Email: renuzzab@gmail.com

## II Congresso de Ginecologia & Obstetrícia

CURITIBA - PR

### INTRODUÇÃO

O climatério é fase de transição do período reprodutivo para o não reprodutivo da mulher que ocorre entre 45 e 65 anos, marcado pelo declínio da função ovariana e por flutuações hormonais, pela redução do estrogênio. Essas alterações, além de outras, associam-se a sintomas depressivos, configurando uma "janela de vulnerabilidade" ao bem-estar psíquico, presente em 50% a 70% das mulheres. Nesse contexto, a terapia hormonal da menopausa (THM) destaca-se como estratégia capaz de restaurar níveis hormonais, regular neurotransmissores do humor — como serotonina, dopamina, noradrenalina e  $\beta$ -endorfina — e reduzir a incidência e a gravidade dos sintomas. Administrada em doses seguras, a THM mostra eficácia na melhora do bem-estar psíquico e reforça seu papel como abordagem individualizada essencial à saúde mental da mulher.

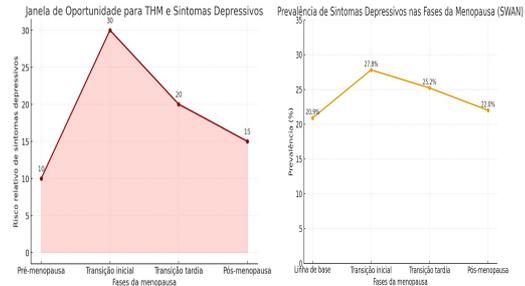
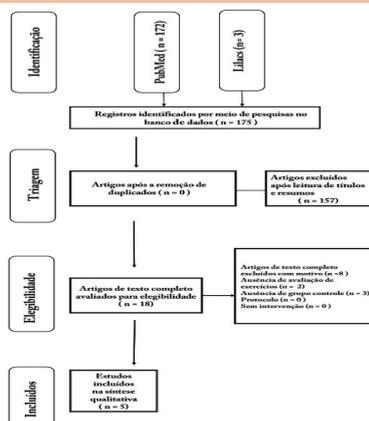
### OBJETIVO

Avaliar a relação entre oscilações hormonais e sintomas depressivos na transição menopausal, considerando a terapia hormonal como abordagem terapêutica.

### MÉTODOS

Fundamentado na realização de uma revisão integrativa de estudos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando idiomas em português, inglês e espanhol. A seleção dos artigos foi baseada em estudos de corte longitudinal multirraciais/étnicos, como o SWAN e o POAS, com mulheres entre 42 a 52 anos.

### RESULTADOS



Neste estudo, 175 artigos foram inicialmente identificados, 157 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando na avaliação de 18 artigos, dos quais 5 foram incluídos na revisão final. Os estudos selecionados exploraram a utilização da terapia hormonal como alternativa para a redução de sintomas depressivos. A hegemonia de sintomas depressivos foi maior durante a transição da menopausa, o estudo SWAN, revelou um domínio de sintomas depressivos variando de 27,8% na transição inicial, e caindo para 22% na pós-menopausa. No estudo POAS, mulheres afro-americanas apresentaram 41% de prevalência de sintomas depressivos, enquanto chinesas e japonesas registraram menor prevalência. A transição menopausal está associada a maior risco de sintomas depressivos, influenciado por alterações hormonais e hipogonadismo. Ensaios clínicos mostram que o estradiol, em doses convencionais, é mais eficaz que o placebo, especialmente no início da transição menopausal, indicando uma possível "janela de oportunidade" para sua ação antidepressiva.

### CONCLUSÃO

O climatério configura um período de vulnerabilidade psíquica em que a terapia hormonal, com estradiol isolado ou em associação à progesterona, apresenta efeitos benéficos na atenuação de sintomas depressivos. Contudo, a resposta terapêutica demanda individualização, considerando fatores genéticos e hormonais, bem como a possível "janela de oportunidade" de maior responsividade cerebral.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REALIZAÇÃO



NOSSA SENHORA  
DAS GRAÇAS  
HOSPITAL

APOIO

